



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 54/CONSUP/IFRO, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2015.

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico e autorização de funcionamento do Curso de Pós-Graduação lato sensu em Gestão Ambiental – Campus Porto Velho Calama do IFRO.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais em conformidade com o disposto no Estatuto, considerando o Processo nº 23243.002179/2015-77, considerando a Resolução nº11/2011/CONSUP/IFRO e, considerando ainda a aprovação unânime do Conselho durante a 8ª Reunião Ordinária, em 30/06/2015,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão Ambiental – *Campus* Porto Velho Calama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, anexo a esta Resolução.

Art. 2º AUTORIZAR o funcionamento do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão Ambiental – *Campus* Porto Velho Calama do IFRO.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

UBERLANDO TIBURTINO LEITE
Presidente do Conselho Superior
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CAMPUS PORTO VELHO - CALAMA



**PROJETO PEDAGÓGICO:
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO AMBIENTAL**

Modalidade: Presencial

Porto Velho/RO

2015

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	6
1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	6
1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO	6
1.3 CORPO DIRIGENTE DA UNIDADE DE ENSINO	7
1.3.1 Corpo Dirigente da Unidade Proponente.....	7
1.4 EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO (2011)	7
1.4.1 Equipe Responsável pela Reformulação do Projeto em 2014	7
2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	8
3 APRESENTAÇÃO DO CURSO	9
3.1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	9
3.2 DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO	10
3.3 DADOS DOS MEMBROS DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO CURSO..	10
4 JUSTIFICATIVA	10
5 OBJETIVOS	13
5.1 OBJETIVO GERAL	13
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
6 PÚBLICO-ALVO	14
7 FORMA DE INGRESSO	14
8 PERFIL DO EGRESSO	14
9 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO	15
9.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA	15
9.2 METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS.....	16
9.3.1 Avaliação do aluno por disciplina	17
9.4 AVALIAÇÃO DO CURSO	18

9.5 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO	18
9.5.1 Certificação	18
9.5.2 Aproveitamento de Estudos	19
10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	20
10.1 OBJETO DE ESTUDO E LINHAS DE PESQUISA	21
11 MATRIZ CURRICULAR	22
12 EQUIPE DE PROFESSORES.....	23
12.1. EQUIPE DOCENTE CONSTITUÍDA PARA CURSO E PARA ORIENTAÇÕES ÀS PESQUISAS	23
12.2 EQUIPE DOCENTE PARA ORIENTAÇÃO ÀS PESQUISAS.....	24
12.2.1 Competências e Atribuições dos Orientadores.....	24
13 ÓRGÃOS DE ACOMPANHAMENTO E DE NATUREZA ACADÊMICA E SETORES DE APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINSTRATIVO	25
13.1 COORDENAÇÃO DO CURSO.....	25
13.2 COLEGIADO	26
Compete ao DEPESP fazer as deliberações com base nos pareceres emitidos pelo Colegiado da Especialização.	27
13.3 DIRETORIA DE ENSINO	27
13.4 COORDENAÇÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS	27
13.5 COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA.....	27
13.6 DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO CAMPUS.....	27
14 AMBIENTES EDUCACIONAIS E RECURSOS DIDÁTICOS E DE SUPORTE...28	28
14.1 BIBLIOTECA	28
14.2 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....	28
15 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA	29
15.1 MATERIAIS.....	29
16 CRONOGRAMA	29

16.1 CRONOGRAMA DAS AULAS.....	30
17 EMBASAMENTO LEGAL.....	30
18 EMENTAS.....	32
18.1 FUNDAMENTOS DE GESTÃO AMBIENTAL.....	32
18.2 PRÁTICA PROFISSIONAL EM GESTÃO AMBIENTAL	33
18.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	37
19 REFERÊNCIAS.....	38
ANEXOS.....	39
ANEXO 1: INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE	40
ANEXO 2: CURRÍCULO DOS PROFESSORES	49
ANEXO 3: CURRÍCULO DA EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO	53
ANEXO 4: CURRÍCULO DA EQUIPE DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO	55

1 IDENTIFICAÇÃO

Nome do curso: Pós-Graduação *Lato sensu* em Gestão Ambiental.

Modalidade: Presencial.

1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome:	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA		
CNPJ:	10.817.343/0006-05		
End.:	Avenida 7 de Setembro, 2090 - Nossa Senhora das Graças		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.804-124
Fone:	(69) 2182-9600	Fax:	(69) 2182-9600
E-mail:	reitoria@ifro.edu.br; site: www.ifro.edu.br		

Reitor: Uberlando Tiburtino Leite

Pró-Reitora de Ensino: Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos

Pró-Reitora de Extensão: Maria Goreth Araújo Reis

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Arijoan Cavalcante dos Santos

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Dauster Souza Pereira

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: Gilmar Alves Lima Júnior

Coordenadora de Pesquisa: Giselle Cavalcante Saldanha de Andrade

Coordenadora de Pós-Graduação: Gisele Caroline Nascimento dos Santos

1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO

Nome:	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA – CAMPUS CALAMA		
CNPJ:	10.817.343/0006-01		
End.:	Av. Calama S/Nº, Lote 994, Quadra 169 - Bairro Flodoaldo Pontes Pinto		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.820-428
Fone:	(69) 2182-8901 / (69) 2182-8902		
E-mail:	campusportovelhocalama@ifro.edu.br		

Diretor-Geral: Marcos Aparecido Atilés Mateus

Diretor de Ensino: Domingos Perpétuo Alves Soares

Diretor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: Antônio dos Santos Júnior

Diretor de Extensão: Olakson Pinto Pedrosa

Diretora de Planejamento e Administração: Eliane Regina Acácio dos Santos

1.3 CORPO DIRIGENTE DA UNIDADE DE ENSINO

Dirigente Principal da Instituição de Ensino			
Cargo:	Diretor-Geral		
Nome:	Marcos Aparecido Atilés Mateus		
Cidade:	Porto Velho	UF:	RO
Fone:	(69) 8413-9174	Fax:	
E-mail:	marcos.aparecido@ifro.edu.br		

1.3.1 Corpo Dirigente da Unidade Proponente

Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação			
Cargo	Diretor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação		
Nome:	Antônio dos Santos Júnior		
Cidade:	Porto Velho	UF:	RO
Fone:	(69) 9239-0732	Fax:	
E-mail:	antonio.junior@ifro.edu.br		

Coordenação de Pós-Graduação			
Cargo:	Coordenadora de Pós-Graduação		
Nome:	Aline de Gregório Alves Borges		
Cidade:	Porto Velho	UF:	RO
Fone:	(69) 8116-4114		
e-mail	aline.borges@ifro.edu.br		

1.4 EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO (2011)

O projeto foi elaborado a princípio por uma Comissão da Pró-Reitoria de Pesquisa, composta pelos seguintes membros:

N.º	Nome	Titulação	CH	RT
1	Artur de Souza Moret	Doutor	40	DE
2	Auzeni Maria A. Nunes	Mestre	40	DE
3	Jaqueline Aida Ferrete	Doutora	40	DE
4	Miguel Fabrício Zamberlan	Especialista	40	DE
5	Rosa Martins Costa Pereira	Mestre	40	40 h
6	Vinicius Valentin Raduan Miguel	Mestre	40	DE
7	Xênia de Castro Barbosa	Mestre	40	DE

RT = Regime de Trabalho; DE = Dedicção Exclusiva

1.4.1 Equipe Responsável pela Reformulação do Projeto em 2014

O projeto foi adequado por uma Comissão do *Campus* Porto Velho Calama em 2014, composta pelos seguintes membros:

N.º	Nome	Titulação	CH	RT
1	Antônio dos Santos Junior	Doutor	40	DE
2	Enio Gomes da Silva	Mestre	40	DE
3	Neusa Teresinha Rocha dos Santos	Especialista	40	DE
4	Reginaldo Martins da Silva de Souza	Mestre	40	DE

5	Sandra Monteiro Gomes	Mestre	40	DE
6	Sheylla Chediak	Mestre	40	40h

RT = Regime de Trabalho; DE = Dedicção Exclusiva

2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), transformando-os em 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

O Instituto Federal de Rondônia (IFRO) surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia com a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, esta, na época, possuindo 16 anos de existência. Atualmente, o IFRO faz investimentos substanciais na ampliação de seus *campi* e de sua rede. Esta Instituição faz parte de uma rede federal de educação profissional, científica e tecnológica centenária, que teve sua origem no Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha, através do qual foram criadas 19 Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada capital federativa, para atender os filhos dos “desfavorecidos da fortuna”, ou seja, as classes proletárias da época.

Nesse contexto, a história do Instituto Federal de Rondônia se apresenta com os seguintes períodos:

- a) 1993: criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, através da Lei nº 8.670, de 30/6/1993;
- b) 1993: criação da Escola Técnica Federal de Porto Velho através da Lei nº 8.670, de 30/6/1993, que, porém não foi implantada;
- c) 1993: criação da Escola Técnica Federal de Rolim de Moura através da Lei nº 8.670, de 30/6/1993, mas também não implantada;
- d) 2007: criação da Escola Técnica Federal de Rondônia através da Lei nº 11.534, de 25/10/2007. Com unidade em Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena;

e) 2008: criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), através da Lei nº 11.892 de 29/12/2008 que integrou uma única instituição, a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

O Instituto Federal de Rondônia faz investimentos substanciais na ampliação de seus *campi* e de sua rede. Em 2014, constituiu-se a seguinte configuração: uma Reitoria; oito *campi*: Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Ariquemes, Vilhena, Cacoal, dois em Porto Velho e o *Campus* Guajará-Mirim.

Trata-se de uma instituição em amplo desenvolvimento, que articula ensino, pesquisa e extensão com vistas ao desenvolvimento regional sustentável e ao progresso científico e tecnológico.

3 APRESENTAÇÃO DO CURSO

3.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Pós-Graduação *Lato sensu* em Gestão Ambiental

Modalidade: Presencial

Área de Concentração: Multidisciplinar (Subárea: Ciências Ambientais)

Habilitação: Especialista em Gestão Ambiental

Carga Horária: 460 horas

Requisitos de Acesso/Forma de Ingresso: Ingresso regulado por edital de seleção, o qual deve exigir, no mínimo, título de graduação para ingresso de discentes, ficando vedada a matrícula de graduandos que ainda não concluíram qualquer curso de graduação.

Vagas por Ingresso: 30 vagas

Turno de Funcionamento: Variável (Matutino, Vespertino ou Noturno)

Câmpus ofertante: Porto Velho Calama TCC

Prazo para Integralização do Curso: 24 meses. Poder-se-á admitir uma tolerância de seis meses para ajustes de imprevistos.

3.2 DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome:	Reginaldo Martins da Silva de Souza		
End.:	Av. Calama S/Nº, Lote 994, Quadra 169 - Bairro Flodoaldo Pontes Pinto		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.820-428
Fone:	(69) 2182-8902	Fax:	Cel: (69) 99211-4088 / 8471-1253
E-mail:	reginaldo.martins@ifro.edu.br		

3.3 DADOS DOS MEMBROS DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome:	Ênio Gomes da Silva		
End.:	Av. Calama S/Nº, Lote 994, Quadra 169 - Bairro Flodoaldo Pontes Pinto		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.820-428
Fone:	(69) 2182-8902	Fax:	Cel: (69) 8471-1253
E-mail:	enio.gomes@ifro.edu.br		

Nome:	Sheylla Chediak		
End.:	Av. Calama S/Nº, Lote 994, Quadra 169 - Bairro Flodoaldo Pontes Pinto		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.820-428
Fone:	(69) 2182-8902	Fax:	Cel.: (69) 84711253
E-mail:	sheylla.chediak@ifro.edu.br		

4 JUSTIFICATIVA

A formação do cidadão tem como pré-requisitos a necessidade de assegurar aos profissionais formados a capacidade de se manter em desenvolvimento, atualizando seus conhecimentos e descobrindo novos para que possam atuar perante as necessidades que surgem diante do processo de evolução social e econômica. Nesse contexto, é relevante mencionar as preocupações com as questões ambientais que se destacam a cada dia de forma global e que devem ser tratadas como prioridade na promoção do desenvolvimento sustentável. No entanto, a gestão ambiental é abrangente e precisa ser realizada por mão de obra especializada, como afirma Philippi Júnior (2004).

E para a regência dessa gestão, a necessidade de profissionais mais capacitados será progressivamente colocada para o enfrentamento de um dos maiores desafios do século que se inicia: a busca da administração que contemple viabilidade econômica, inclusão com justiça social e equilíbrio ambiental, ou seja, o desenvolvimento com sustentabilidade.

O curso de especialização em Gestão Ambiental, a ser ministrado por professores do IFRO, em parceria com professores e pesquisadores de outras instituições, visa habilitar os acadêmicos ao desenvolvimento de pesquisas e

práticas na área de Gestão Ambiental com vistas a contribuir com o desenvolvimento sustentável do país e, principalmente, com a melhoria da qualidade de vida da população rondoniense, a partir de atuações nos mais diversos setores sociais, tendo em vista a demanda existente nesse Estado.

O IFRO, enquanto instituição pública comprometida com a educação ambiental e com a sustentabilidade do Estado de Rondônia entende que é indispensável o estudo sistemático acerca das consequências da exploração econômica sobre o meio ambiente, as transformações no meio rural e urbano, as consequências do modelo de desenvolvimento vigente no Brasil e os desafios sociais referentes à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e à sustentabilidade. A oferta do curso de especialização em Gestão Ambiental visa contribuir com a reflexão acerca das transformações e desafios socioambientais do estado de Rondônia, visando à construção de políticas públicas favoráveis ao meio ambiente e ao aperfeiçoamento e construção de saberes na área.

Essa problemática assume no contexto atual um papel central nos debates acerca do futuro do campo e da cidade, o que se deve, em certa medida, pela experiência de transtornos cotidianos ocasionados pela ação indevida do homem sobre o meio. Importante salientar que preocupações ambientais e com a gestão do ambiente tornaram-se mais consequentes a partir da Segunda Guerra Mundial, por meio de estudos, discussões políticas e do nascimento de novos movimentos sociais. De acordo com Campos (1996).

Somente no final da década de 60 e início da década de 70, inicia-se o que se pode chamar de "o despertar de uma consciência ecológica", surgem os primeiros movimentos "verdes" nos países industrializados, com a preocupação específica da degradação do meio ambiente em relação aos efeitos prejudiciais decorrentes da atividade industrial. Para acompanhar esta evolução surge a necessidade do que se pode chamar de uma "avaliação ecológica", despertando o interesse, na sociedade e no meio empresarial, ao considerar o que até então era visto como intangível ou até mesmo subjetivo: as variáveis ambientais.

A partir do pós-guerra a sociedade tem desenvolvido um processo de compreensão de que é preciso construir um caminho alternativo, pautado em ações éticas e corresponsáveis, como assinalam os documentos "Os limites do crescimento" (1972) e a Carta da Terra (2004). Este último documento adverte:

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações. (A Carta da Terra, 2004)

O Curso de Pós-Graduação em Gestão Ambiental do IFRO visa proporcionar ao acadêmico um universo de reflexão, em que o meio ambiente é percebido como sistema complexo de interações dos elementos naturais e sociais, definidos pelos modos de sua apropriação pelos diversos grupos sociais, de suas visões de mundo, ideologias, necessidades e interesses.

Promover a formação de gestores ambientais, por meio do acesso às pesquisas atuais na área de gestão ambiental e realização de pesquisas com foco no desenvolvimento regional, dentro desse novo paradigma de ambiente os levará a compreender, para além de um ecossistema natural, um espaço de relações socioambientais, historicamente, configurados e dinamizados, por tensões e conflitos sociais. Essa perspectiva histórica possibilita ações políticas e cidadãs. Assim entendemos que é indispensável que as práticas educativas não devem ser consideradas como realidades autônomas e autossuficientes limitadas, aos espaços pedagógicos, pois alcançam maior sentido e eficácia quando se vinculam aos cenários sociais e históricos, que são mais amplos, expressando-se mediante projetos claros e consequentes.

Ministrar Curso de Especialização em Gestão Ambiental é uma maneira concreta de o IFRO contribuir com desenvolvimento regional, não apenas na formação e produção de saberes, mas no mundo do trabalho, cumprindo assim, as exigências legais dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que incumbe às instituições de ensino promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem.

Diante das mobilizações mundiais em prol do Meio Ambiente, as questões de utilização adequada dos recursos naturais, preservação da espécie e manutenção de condições dignas de vida são temáticas centrais de empresas, em geral. Nessa

direção, o Curso de Gestão Ambiental proporciona uma visão especializada e interdisciplinar, abrangendo a complexidade do contexto ambiental, considerando a saúde e a segurança das pessoas e do ambiente.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Capacitar acadêmicos e profissionais em nível superior de graduação para desenvolver estudos e atividades de análise da gestão ambiental.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Avaliar tecnicamente e economicamente as tecnologias e práticas gerenciais para redução dos impactos ambientais adversos;
- b) Promover estudos e atividades em fundamentos da Gestão Ambiental acerca das áreas rurais e urbanas;
- c) Articular estudos e atividades acerca de fontes poluidoras e planejamento ambiental;
- d) Elaborar e coordenar projetos de recuperação de áreas degradadas;
- e) Identificar as diretrizes aplicadas ao planejamento, gestão e saneamento ambiental;
- f) Monitorar e acompanhar as questões relativas à qualidade ambiental;
- g) Avaliar os efeitos ambientais causados por resíduos sólidos, poluentes atmosféricos e efluentes líquidos identificando as consequências sobre a saúde humana e sobre a economia;
- h) Aplicar e desenvolver políticas e programas de Educação Ambiental para a melhoria da qualidade de vida comunitária, bem como, elaborar e implantar projetos de preservação da natureza;
- i) Realizar estudos e relatórios de impactos ambientais;
- j) Elaborar programas de identificação e controle de poluentes.

6 PÚBLICO-ALVO

O curso é destinado a candidatos diplomados em cursos de graduação em diferentes áreas do conhecimento que trabalham ou pretendem atuar no planejamento e gestão ambientais ou se interessem pelo estudo das questões ambientais e afins.

Ano	Total Anual
2015	30 vagas
Total	30 vagas

7 FORMA DE INGRESSO

As formas de acesso serão definidas em edital público para atender aos anseios e necessidades da comunidade.

8 PERFIL DO EGRESSO

O profissional será formado para atuar como gestor, coordenador e assessor nas áreas de Gestão Ambiental. O egresso será capaz de: reconhecer, contextualizar historicamente e contribuir, por meio de pesquisas e transferências de tecnologia e conhecimento, propondo mudanças nas políticas ambientais; elaborar projetos institucionais, programas de identificação e controle de poluentes; avaliar as tecnologias e práticas gerenciais para redução dos impactos ambientais com vistas à redução de custos econômicos, sociais e ambientais; coordenar projetos de Gestão Ambiental em áreas urbanas e rurais e contribuir para o planejamento e desenvolvimento de ações voltadas para a educação ambiental e para o mercado de trabalho. Assim, o egresso deste curso poderá atuar em organização do setor público, privado e do terceiro setor, desenvolvendo atividades na gestão ambiental, integrando equipes multiprofissionais, que demande conhecimento da legislação ambiental, pretende-se formar um egresso crítico, com autonomia intelectual, que esteja comprometido com a realidade social da região onde atua e também compromissado com as demandas contemporâneas globais, possuindo nos seus princípios, os preceitos do desenvolvimento sustentável.

9 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO

9.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

As práticas pedagógicas a serem desenvolvidas no curso terão como suporte os princípios da Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos. A opção por esta pedagogia deu-se pelo propósito de valorizar a produção do saber sistematizado em conteúdos e de não assumir uma postura passiva diante do contexto social, ao contrário, a análise contextualizada é um elemento norteador para a elaboração de planos e desenvolvimento de práticas didáticas.

A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos foi sistematizada no final de 1970 e defende que não basta ter as questões sociais atuais como conteúdo escolar, mas é necessário que o aluno possa se reconhecer nos conteúdos e modelos sociais apresentados para desenvolver a capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do ambiente, buscando ampliar as experiências e adquirir o aprendizado.

Para Libâneo (2008), a pedagogia crítica continua tendo como suporte de sua teorização ir à raiz das contradições sociais. Os problemas, os dilemas, os desafios decorrem de fato de interesses, antagonismos, disparidades presentes na dinâmica das relações sociais. A Pedagogia crítica considera outras contradições de etnia, gênero, religião, gerações, assim como, a degradação ambiental, a fome, a violência e outros, por esta razão, a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos deverá orientar todas as ações educativas neste curso.

As especificidades do curso serão contempladas a partir dos seguintes princípios:

- a) interdisciplinaridade:** pressupõe interações entre diferentes campos do conhecimento, no sentido de aproximações e complementações encontradas em áreas do conhecimento afins, sendo essencial o desenvolvimento de atividades em torno de temáticas comuns;
- b) integralidade:** fundamenta a ideia de que são necessárias aproximações graduais e sucessivas do aluno à compreensão do homem numa perspectiva holística; do que é o meio ambiente e quais os pressupostos para um desenvolvimento sustentável; qual o papel do gestor ambiental no educar,

ensinar, investigar, preservar e proteger, considerando as possibilidades de uma prática multiprofissional;

- c) contextualização:** implica em constante articulação entre as atividades curriculares e entidades e instituições que trabalham com questões ambientais, e também segmentos empresariais, com vistas a provocar situações pedagógicas de interesse para os alunos e desenvolver um processo formativo compatível com as demandas sociais, nestas incluídas as necessidades do mercado de trabalho;
- d) atualização curricular permanente:** contém a ideia de que, dada a provisoriedade do conhecimento e a velocidade com que avançam a ciência, a técnica e a tecnologia, é necessário estar preparado para acompanhar o ritmo imposto por tais mudanças;
- e) integração entre ensino, pesquisa e extensão:** as atividades propostas pelo curso deverão buscar integrar o ensino, pesquisa e extensão.

9.2 METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

O curso de Pós-graduação *Lato sensu* em Gestão Ambiental será ofertado na modalidade presencial, podendo ser utilizada até 20% da sua carga horária na modalidade a distância, conforme previsto na Portaria MEC nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, o qual em seu Art. 1º, § 2º preceitua que poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput semipresencial ou EaD, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Os procedimentos metodológicos adotados no curso serão determinados a partir das competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas, bem como a natureza e especificidade de cada disciplina, tendo o docente, flexibilidade na escolha de procedimentos e metodologias que contemplem as especificidades e necessidades de sua disciplina, podendo-se utilizar de aulas expositivas, estudos de caso, estudos de cenários ambientais, experimentos e atividades em laboratórios, seminários, exposição de vídeos e DVD's, visitas técnicas, palestras, utilização de *softwares* de estatística, análise e processamento de imagens de satélite entre

outras, priorizando ações interdisciplinares numa concepção de integração entre ensino, pesquisa e extensão.

9.3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação ocorrerá em suas três modalidades: diagnóstica, formativa e somativa. Os procedimentos de diagnóstico começaram na idealização deste projeto, com o levantamento do perfil profissional dos docentes e as condições de viabilidade do curso. Deverá permanecer, ao longo de todo o curso, como forma de identificação de indicadores que subsidiem interferências para a melhoria dos processos ou suas alterações. A isso corresponde a concepção de avaliação formativa, dentro da perspectiva de uma prática que requer a reflexão como reguladora da ação. A dimensão formativa da avaliação perpassa todas as disciplinas, atividades, eixos de estudo e sistemas de gestão, além de envolver todos os sujeitos do processo. Ela consiste numa prática construtivista que identifica e reorienta os processos. Sua dimensão envolverá a apuração de resultados de notas e frequências dos alunos e dos indicadores relativos a todo o curso.

Essa concepção formativa de avaliação leva a uma busca permanente da superação de resultados, por meio de interferências contínuas e transformadoras. Nessa concepção, todos os sujeitos envolvidos são avaliadores, mas sem perder de vista a especificidade e especialidade do IFRO no processo.

Além das avaliações rotineiras e regulares no âmbito das disciplinas, são previstas avaliações institucionais, das quais os alunos devem participar, no sentido de avaliarem: este projeto de curso; os recursos empregados; as formas de atendimento (contatos, coordenação, gestão organizacional); os resultados alcançados, em face das condições ofertadas, o desenvolvimento do processo em face do perfil dos cursistas e dos objetivos educacionais traçados neste projeto.

9.3.1 Avaliação do aluno por disciplina

Para ser promovido diretamente em cada componente curricular, atividade complementar e trabalho de conclusão de curso, o aluno deverá atingir no mínimo

70 pontos, numa escala de 0 a 100 pontos, bem como 75% de frequência nos encontros presenciais.

As notas serão registradas sempre em números inteiros. Quando houver números fracionados, ocorrerá o arredondamento para menos (quando houver até 49 centésimos) ou mais (nos casos de 50 centésimos acima), em até um inteiro.

A média por disciplina (MD) consistirá na soma de notas (SN) de todas as avaliações do período dividida pelo número de avaliações aplicadas (NA): $MD = SN/NA$; ou a média por disciplina (MD) consistirá na soma de notas (SN) de todas as avaliações previstas para o período: $MD = SN$.

9.4 AVALIAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso desenvolverá e aplicará instrumentos de avaliação inter-relacionados quanto ao curso, seus agentes, instituição e comunidade. Esses instrumentos devem indicar as condições de oferta do curso, sua aceitação e a oportunidade de sugestões para a melhoria do processo. Os resultados dessa avaliação serão sistematizados e usados como forma de reordenação daquilo que for necessário para o alcance dos objetivos estabelecidos, e a garantia do perfil profissional previsto. Compete à Coordenação de Pós-graduação e do Coordenador do Curso avaliado fazer as sugestões de mudança ou aperfeiçoamento e subsidiar os procedimentos afins, no que lhe for possível.

Exige-se uma avaliação por disciplina, a ser aplicada pela Coordenação do Curso, como forma de diagnóstico das condições de oferta do curso, que deverá ocorrer após a avaliação presencial.

9.5 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO

9.5.1 Certificação

Os alunos que cumprirem todas as disciplinas (incluindo-se as atividades obrigatórias e as complementares) e trabalho de conclusão de curso, dentro dos devidos prazos e com aprovação, receberão um certificado de Especialista em Gestão Ambiental, conforme os termos da Resolução 1/2007 da Câmara de

Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, especialmente em seu artigo 7º.

9.5.2 Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento consiste numa prática de reconhecimento e aceitação de estudos realizados pelo cursista em outra instituição de ensino e, para este caso, em nível de Pós-graduação *Lato sensu*. Ele poderá ocorrer em uma ou mais disciplinas, da seguinte forma:

- I - Parcial, quando os estudos realizados na instituição de origem não contemplarem integralmente os conteúdos e ao menos 75% da carga horária da disciplina envolvida, nesta Especialização;
- II - Total, quando os estudos relativos ao aproveitamento contemplarem toda a ementa e ao menos 75% da carga horária da disciplina correspondente nesta Especialização.

O aproveitamento ocorrerá somente em relação a conteúdos cursados há, no máximo, cinco anos da data de solicitação do benefício. Admitem-se desdobramentos, de modo que os estudos de uma disciplina sejam aproveitados em duas ou mais, bem como pode ocorrer o inverso. A análise de compatibilidades entre os estudos, para aproveitamento, será feita pela Coordenação do Curso. Todo o processo envolverá:

- I - requerimento do aluno, em cujo instrumento deverá anexar, na forma de originais e cópias: documento comprobatório da conclusão dos estudos, válido legalmente, e ementa da disciplina relacionada ao processo, ambos com assinatura do dirigente da Instituição que os expediu;
- II - emissão de parecer pela Coordenação do Curso, se o processo for indeferido, ou de atestado de aproveitamento, se deferido;
- III - arquivamento das cópias dos documentos apresentados pelo interessado. Cada cópia legal deverá conter um carimbo de reconhecimento da Coordenação do Curso. Os documentos originais serão devolvidos ao interessado, exceto o requerimento, em qualquer caso.

Nesse processo de análise de compatibilidade, o Coordenador do Curso solicitará do professor titular das disciplinas envolvidas a recomendação ou não recomendação para o aproveitamento de estudos.

Nos casos de aproveitamento parcial, os beneficiários serão submetidos à complementação de estudos orientada por seu professor-tutor correspondente a cada caso. Outros critérios para aproveitamento de estudos poderão ser definidos pela Coordenação do Curso, se necessário for.

10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC deve versar sobre tema específico acerca da Gestão Ambiental, a ser escolhido pelo aluno. A orientação e construção desse trabalho de conclusão serão feitas de acordo com as normas definidas pelo IFRO e orientadas durante a disciplina Normas e Técnicas de Trabalhos Científicos e do TCC.

Professores que não ministrarem disciplinas, mas que fizerem parte do quadro de professores do programa ou que posteriormente forem credenciados pela Coordenação do curso estão habilitados para fazer orientação de pesquisa.

O TCC deverá ser, preferencialmente, o resultado de uma pesquisa, apresentado em forma de artigo científico. Além disso, ele poderá também ser:

- ✓ uma monografia;
- ✓ um projeto de extensão no qual esteja explicitada a intervenção referenciada na matriz curricular do curso, o universo alvo da intervenção, a metodologia, as etapas e os procedimentos das ações a serem desenvolvidas, bem como a bibliografia que fundamentou a elaboração do projeto;
- ✓ um projeto de inovação de processo ou produto e artefato ou protótipo, abrangente e estratégico para a sociedade e para a área de conhecimento do curso, neste caso, acompanhado do projeto e do relatório de pesquisa desenvolvida para confecção de artefato ou protótipo, a serem defendidos em arguição;
- ✓ uma produção artístico-cultural acompanhada de relatório de elaboração do projeto de produção para arguição;

- Projeto cultural executado, envolvendo, por exemplo, exposição artística de quadros, banners, feiras de arte e sustentabilidade etc. relacionado às temáticas abordadas no curso, com apresentação de relatório contendo registro das atividades.
- ✓ trabalho monográfico ou um produto resultante de uma intervenção pedagógica realizada pelo estudante em instituição de educação profissional e tecnologia (documentário, desenvolvimento de tecnologia, elaboração de projeto de execução e/ou intervenção), conforme Normas da ABNT.

De acordo com o art. 6º da Resolução CNE/CES Nº 1 de 08/06/2007, a elaboração do TCC da pós-graduação deve ser individual, bem como a sua defesa também deverá atender à exigência de ser individual e presencial.

Em caso de pesquisas científicas que envolvem seres humanos o projeto deverá ser submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa do IFRO (CEPI) e em pesquisas que envolvam animais, o projeto deverá ser submetido a Comissão de Ética no Uso de Animais do IFRO (CEUA).

A Coordenação de Pós-graduação, o Coordenador do Curso e os professores do Curso irão definir os orientadores do TCC e comunicar aos alunos por meio da Carta de aceite.

A orientação de trabalho de conclusão será feita por professor vinculado ao programa de pós-graduação em Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

10.1 OBJETO DE ESTUDO E LINHAS DE PESQUISA

O objeto de estudo deste curso é a análise contextualizada da Gestão Ambiental a ser investigado através das linhas de pesquisa:

- a) Fundamentos para a Gestão Ambiental:** agrupa pesquisas relacionadas às Teorias de Desenvolvimento e Meio Ambiente; Sociologia Ambiental; Direito e Legislação Socioambiental com ênfase nas realidades sociais de Rondônia, Brasil e Internacional; Educação Ambiental.
- b) Gestão Ambiental nas Áreas Urbana e Rural:** agrupa pesquisas relacionadas à poluição, gestão, recuperação e licenciamento de utilização de

recursos hídricos: grandes rios, igarapés, contaminação de solo e lençol freático; agentes de poluição, degradação e licenciamentos em áreas rurais: agricultura familiar, *plantations*, pecuária, suinocultura, frigoríficos e laticínios; Florestas: gestão, proteção, legislação, queimadas e recomposição;

- c) Fontes Poluidoras em Rondônia:** participam desta linha de pesquisa estudos sobre gestão ambiental e controle de poluição de áreas urbanas: poluição sonora, poluição ambiental, estudo de impacto de vizinhança, matas ciliares; gestão ambiental e controle de poluição das indústrias de Rondônia; gestão ambiental e controle de poluição da produção e uso da energia: transporte de combustível, PCH, UHE, termoelétricas, veículos; gases de efeito estufa: fontes, mercado e captação/absorção de carbono.
- d) Planejamento Ambiental em Rondônia:** esta linha de pesquisa agrega estudos sobre planejamento e recuperação ambiental; estudos de impacto ambiental: elaboração e análise.

11 MATRIZ CURRICULAR

O curso terá uma carga horária de 460 horas obrigatórias em atividades teóricas e práticas individuais ou em grupos, conforme discriminado na tabela 1. Tendo até seis meses após a integralização das disciplinas e para a conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado por professores ligados ao projeto.

Matriz curricular do Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> de Gestão Ambiental		
FUNDAMENTOS DA GESTÃO AMBIENTAL	Disciplinas	Carga horária
	1. Fundamentos de Gestão Ambiental	20
	2. Normas e Técnicas para Elaboração de Trabalho Científico (TCC)	30
	3. Fundamentos de Direito e Legislação Socioambiental	30
	4. Gestão de Empreendimentos e Empreendedorismo	20
	5. Sociologia Ambiental	20
	TOTAL DE DISCIPLINAS: 05	Carga Horária total: 120
PRÁTICA PROFISSIONAL EM GESTÃO AMBIENTAL	Disciplinas	Carga horária
	6. Fundamentos de SIG e Sensoriamento Remoto	30
	7. Avaliação e Gerenciamento de Riscos Ambiental	20
	8. Gerenciamento de Áreas Contaminadas	30
	9. Noções de técnicas para Recuperação de Áreas Degradadas	30
	10. Gerenciamento e Tratamento de Água e Esgoto	30
	11. Gerenciamento e Tratamento de Resíduos Sólidos	30

	12. Gases Efeito Estufa: Fontes, Mercado e Captação/Absorção de carbono	30
	13. Elaboração de EIA/RIMA	20
	14. Sistemas de Gestão Ambiental	20
	15. Auditoria de Sistema de Gestão Ambiental	20
	16. Economia e Contabilidade Ambiental	20
	17. Mecanismos e Etapas de Licenciamento Ambiental e Estudo de Caso	30
	TOTAL DE DISCIPLINAS: 12	Carga Horária total: 310
TCC	Disciplinas	Carga horária
	18. Orientações para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30
	TOTAL DE DISCIPLINAS: 01	Carga Horária total: 30
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	460

12 EQUIPE DE PROFESSORES

12.1. EQUIPE DOCENTE CONSTITUÍDA PARA CURSO E PARA ORIENTAÇÕES ÀS PESQUISAS

	DISCIPLINA	DOCENTE	TITULAÇÃO	INSTITUIÇÃO
1	Fundamentos de Gestão Ambiental	Antônio dos Santos Júnior e/ou Giselle Cavalcante S. de Andrade	Doutor em Ecologia /Doutora em Ciências Biológicas	IFRO/Campus Calama
2	Normas e Técnicas para Elaboração de Trabalho Científico	Neusa Teresinha Rocha dos Santos	Especialista em Administração e Planejamento para Docentes	IFRO/Campus Calama
3	Fundamentos de Direito e Legislação Socioambiental	Raimundo José dos Santos Filho	Especialista em Metodologia do Ensino Superior	IFRO/Campus Calama
4	Gestão de Empreendimentos e Empreendedorismo	Alberto Persio Alves Ewerton e/ou Juarez Alves das Neves Júnior	MBA em Gestão de Pessoas / Mestre em Administração	IFRO/Campus Calama
5	Sociologia Ambiental	Iranira Geminiano de Melo	Mestre em Educação Agrícola	IFRO/Campus Calama
6	Fundamentos de SIG e Sensoriamento Remoto	Reginaldo Martins da Silva de Souza	Mestre em Geografia	IFRO/Campus Calama
7	Avaliação e Gerenciamento de Riscos Ambientais	Antônio dos Santos Júnior e/ou Kayena Delaix Zaqueo	Doutor em Ecologia /Mestre em Biologia Experimental	IFRO/Campus Calama
8	Gerenciamento de Áreas Contaminadas	Ênio Gomes da Silva	Mestre em Desenvolvimento Regional	IFRO/Campus Calama
9	Noções de técnicas para Recuperação de Áreas Degradadas	Antônio dos Santos Júnior	Doutor em Ecologia	IFRO/Campus Calama
10	Gerenciamento e tratamento de água e esgoto	Josenaldo Santos Porto	Especialista em Metodologia do Ensino Superior	IFRO/Campus Calama
11	Gerenciamento e Tratamento de Resíduos Sólidos	Josenaldo Santos Porto	Especialista em Metodologia do Ensino Superior	IFRO/Campus Calama
12	Gases Efeito Estufa: Fontes, Mercado e	Carlos Augusto Bauer Aquino	Mestre em Física e Meio Ambiente	IFRO/Campus Calama

	Captação/Absorção de Carbono			
13	Elaboração de EIA/RIMA	Antônio dos Santos Júnior	Doutor em Ecologia	IFRO/Campus Calama
14	Sistemas de Gestão Ambiental	Marcos Aurélio Borchardt	Mestre em Administração	IFRO/Campus Calama
15	Auditoria de Sistema de Gestão Ambiental	Marcos Aurélio Borchardt	Mestre em Administração	IFRO/Campus Calama
16	Economia e Contabilidade Ambiental	Gilberto Laske	Especialista em Auditoria e Gerência	IFRO/Campus Zona Norte
17	Mecanismos e Etapas de Licenciamento Ambiental e Estudo de Caso	Ênio Gomes da Silva	Mestre em Desenvolvimento Regional	IFRO/Campus Calama
18	Orientações para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Sheylla Chediak	Mestre em Psicologia	IFRO/Campus Calama

12.2 EQUIPE DOCENTE PARA ORIENTAÇÃO ÀS PESQUISAS

A equipe docente para a orientação às pesquisas será a mesma composta para a ministração das aulas. Não havendo orientadores suficientes, conforme o interesse na linha de pesquisa, outros professores da instituição poderão ser convidados, segundo sua área de formação.

Há, ainda, a possibilidade de convidar professores externos à instituição, os quais assinarão o termo de compromisso do orientador, sendo credenciado ao curso.

12.2.1 Competências e Atribuições dos Orientadores

Compete aos orientadores:

- ✓ orientar o pós-graduando na organização de seu plano de estudo e pesquisa e assisti-lo continuamente, em sua formação pós-graduada;
- ✓ decidir, em conjunto com discente, o tema do TCC, orientando-o desde a proposição;
- ✓ supervisionar o trabalho do discente para que o TCC seja redigido segundo as normas vigentes no IFRO;
- ✓ propor e integrar a comissão examinadora de defesa de TCC nas bancas examinadoras;
- ✓ manifestar prévia e formalmente a sua concordância.

O aluno terá um orientador, que constará de uma relação organizada anualmente pela Comissão de Pós-Graduação.

A critério da Comissão de Pós-Graduação, poderão ser designados um ou mais co-orientadores e, em casos especiais, dois orientadores para o mesmo discente.

13 ÓRGÃOS DE ACOMPANHAMENTO E DE NATUREZA ACADÊMICA E SETORES DE APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

13.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

Compete a Coordenação do Curso:

- acompanhar os processos de ensino e aprendizagem no que se refere ao cumprimento dos objetivos e ementas do curso;
- receber e revisar os diários de classe, fornecendo feedback aos professores;
- certificar-se da viabilização do espaço e horário para as aulas;
- atender aos cursistas e professores sempre que for procurado, com presteza e esclarecimento;
- avaliar, de forma regular, as formas de atendimento oferecidas, e de forma conclusiva os resultados que forem alcançados no curso, incluindo-se a aferição de indicadores de ensino e aprendizagem;
- estabelecer diálogos sobre pesquisa e extensão com as Diretorias relacionadas, para viabilizar a realização de estudos e eventos que dependam de suas deliberações ou que possam contar com a contribuição destas;
- auxiliar nos processos de organização do quadro orientador-orientando;
- participar da organização de defesas dos TCCs;
- auxiliar nos processos de publicação dos artigos;
- coordenar, juntamente com o professor da disciplina de Normas e Técnicas para Elaboração de Trabalho Científico (TCC), o Seminário, bem como a integração dos demais docentes às atividades da disciplina;

- entregar relatório(s) parcial(is) e final(is) referentes ao Curso de Especialização;
- realizar atividades administrativas relacionadas ao Curso.

13.2 COLEGIADO

O Colegiado do Curso de Especialização em Gestão Ambiental é composto pelo coordenador do curso (como presidente), professores e um aluno representante de cada turma em formação, eleito por seus pares.

Quando houver o impedimento de participação do coordenador nas reuniões do Colegiado, seu substituto será o vice-coordenador ou, também no impedimento deste, um dos professores indicado pelo coordenador.

O Colegiado deverá se reunir ordinariamente sempre que concluídos até 25% da carga horária do curso, por turma, após convocação do coordenador do curso.

Extraordinariamente, as reuniões poderão ocorrer sempre que houver proposição do coordenador ou de maioria simples dos membros. Participarão das reuniões apenas aqueles convocados pelo coordenador, mas as reuniões não poderão ocorrer sem a maioria simples dos membros.

Todos os membros do Colegiado possuem direito a voto regular, salvo o coordenador ou o membro que estiver atuando como tal, que terá o direito a voto de desempate apenas.

Compete ao Colegiado:

- analisar as condições de ensino e aprendizagem no curso e propor alternativas para a melhoria ou substituição de processos;
- avaliar formativamente o rendimento e frequência dos alunos no curso, e propor medidas de intervenção da Coordenação do Curso ou dos Departamentos relacionados;
- julgar casos excepcionais submetidos a sua apreciação e apresentar parecer conclusivo a respeito;
- emitir parecer a respeito de questões encaminhadas por órgãos da Reitoria, pelos *campus* envolvidos e, excepcionalmente, os encaminhados por cursistas e membros da equipe multidisciplinar;
- prestar esclarecimentos a respeito dos casos omissos neste projeto.

Compete ao DEPESP fazer as deliberações com base nos pareceres emitidos pelo Colegiado da Especialização.

13.3 DIRETORIA DE ENSINO

Articula-se com a Direção-Geral e com os demais setores de manutenção e apoio ao ensino para o desenvolvimento das políticas institucionais de educação. Delibera a respeito de programas, projetos e atividades de rotina, conforme competências descritas no Regimento Interno do *campus* e as instruções da Direção-Geral; organiza, executa e distribui tarefas referentes ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

13.4 COORDENAÇÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

É um setor de registro, acompanhamento, informação e controle de notas, frequência e outros dados relativos à vida escolar do aluno, incluindo-se trâmites para expedição de diplomas.

13.5 COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA

Registra, organiza, cataloga, informa, distribui e recolhe livros e outras obras de leitura; interage com professores, alunos e demais agentes internos ou externos para o aproveitamento das obras da biblioteca no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

13.6 DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO *CAMPUS*

Atende às necessidades da Instituição também de forma articulatória, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos.

Por meio da Coordenação de Pesquisa e Inovação, trabalha com programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica — PIBIC Júnior e outros, e projetos específicos de desenvolvimento da pesquisa, no âmbito interno ou não, envolvendo tanto alunos e professores quanto a comunidade externa.

14 AMBIENTES EDUCACIONAIS E RECURSOS DIDÁTICOS E DE SUPORTE

A educação contemporânea exige o reconhecimento, domínio e aperfeiçoamento dos recursos pedagógicos, muitos dos quais são mídias e hipermídias já consolidadas nas práticas comuns. O curso deverá trabalhar com esses recursos, mas não como instrumentos únicos para os processos de ensino e aprendizagem. Podem ser citados os computadores em rede, aparelhos de Datashow, TVs, aparelhos de som, instrumentos de observatórios e laboratórios específicos, os livros atualizados ou revisados de autores especializados, dentre outros. Os cursistas serão preparados para o uso desses recursos, a fim de que os instrumentos se confirmem de fato como midiáticos e mediadores.

14.1 BIBLIOTECA

Distribui e recolhe livros e outras obras de leitura; interage com professores, alunos e demais agentes internos ou externos para o aproveitamento das obras da biblioteca no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Registra, organiza, cataloga, informa.

14.2 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Os laboratórios de informática do *campus* serão disponibilizados aos professores para aulas bem como aos cursistas e equipe multidisciplinar nos horários estabelecidos. As navegações poderão ser feitas pelos cursistas em grupos ou individualmente.

15 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

15.1 MATERIAIS

N.	Descrição	Unid.	Total
01	CDs	80	R\$ 80,00
02	Medidor de Vibração digital tipo Caneta MV 650	01	R\$ 1.260,00
03	KIT-2= Decibelímetro Digital ITDEC-4000 + Luxímetro Digital ITLD-260 + Termo Higrometro Digital ITHT-2210	Kit.	R\$ 467,90
04	GPS de navegação com especificação igual ou superior a GPSMAP® 78 (Cód. 2489)	02	R\$ 1.000,00
TOTAL			R\$ 3.807,90

16 CRONOGRAMA

Atividade/Referência	Quem faz	Data/Período
Apresentação do projeto à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, para parecer e encaminhamento ao Colégio de Dirigentes	Comissão de Organização do Curso	Até 13/04/15
Avaliação do projeto e emissão de parecer da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Até 14/04/15
Envio do projeto ao Consup	Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Até 15/04/14
Preparação da infraestrutura para a Especialização	Comissão de Organização do Curso	Até 01/11/15
Elaboração do edital de seleção	DEPESP/CPOS	Novembro/2015
Divulgação do curso	Comissão de Organização do Curso	De 20/11 a 11/12/15
Lançamento do edital de seleção	DEPESP/CPOS	14/12/2015
Seleção de cursistas	Comissão de Organização do Curso	Dezembro/2015
Início do curso	Coordenador Curso	Fevereiro/ 2016
Finalização regular do curso		Agosto/ 2017
Término do prazo de integralização	—	30/12/17

16.1 CRONOGRAMA DAS AULAS

TURMA – 2016/2017

Matriz curricular do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Gestão Ambiental			
	Disciplinas	Carga horária	Período
FUNDAMENTOS DA GESTÃO AMBIENTAL	1. Fundamentos de Gestão Ambiental	20	29/02 a 05/03/2016
	2. Normas e Técnicas para Elaboração de Trabalho Científico (TCC)	30	14/03 a 19/03/2015
	3. Fundamentos de Direito e Legislação Socioambiental	30	28/03 a 02/04
	4. Gestão de Empreendimentos e Empreendedorismo	20	11/04 a 16/04
	5. Sociologia Ambiental	20	25/04 a 30/04
PRÁTICA PROFISSIONAL EM GESTÃO AMBIENTAL	6. Fundamentos de SIG e Sensoriamento Remoto	30	23/05 a 28/05
	7. Avaliação e Gerenciamento de Riscos Ambiental	20	06/06 a 11/06
	8. Gerenciamento de Áreas Contaminadas	30	20/06 a 25/06
	9. Noções de técnicas para Recuperação de Áreas Degradadas	30	08/08 a 13/08
	10. Gerenciamento e Tratamento de Água e Esgoto	30	22/08 a 27/08
	11. Gerenciamento e Tratamento de Resíduos Sólidos	30	05/09 a 10/09
	12. Gases Efeito Estufa: Fontes, Mercado e Captação/Absorção de carbono	30	19/09 a 24/09
	13. Elaboração de EIA/RIMA	20	03/10 a 08/10
	14. Sistemas de Gestão Ambiental	20	17/10 a 22/10
	15. Auditoria de Sistema de Gestão Ambiental	20	31/10 a 05/11
	16. Economia e Contabilidade Ambiental	20	14/11 a 19/11
	17. Mecanismos e Etapas de Licenciamento Ambiental e Estudo de Caso	30	28/11 a 03/12
TCC	18. Orientações para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30	13/02/17 a 18/02/17
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		460	

- Período para finalização do TCC – Fevereiro a Abril
- Apresentação do TCC – Maio e Junho
- Entrega da Versão Final do TCC – Junho/Agosto
- Publicação – Agosto/Setembro/2017

17 EMBASAMENTO LEGAL

- Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2002 (DOU de 13/12/2004) define normas para a oferta de disciplinas semipresenciais;
- Portaria nº 320/02/2005: dispõe sobre o Cadastro de Pós-Graduação *Lato sensu* e define as disposições para sua operacionalização;
- Decreto nº 5.154/04: regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 a 41 da Lei 9.394/96;

- d) Lei nº 10.973/2004: dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências;
- e) Decreto nº 5.154/04: regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei 9.394/96;
- f) Lei nº 9.394/96: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- g) Resolução nº 01 de 08 de junho de 2007. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de Pós-Graduação *Lato sensu*, em nível de especialização;
- h) Lei nº 11.892/08: cria os Institutos Federais;
- i) Resolução Normativa nº 013/2008: regulamenta a atribuição de direitos sobre criações intelectuais originadas a partir dos instrumentos de fomento - auxílios e bolsas - disponibilizados pelo CNPq e a participação nos ganhos econômicos decorrentes da exploração de patente ou direito de proteção, conferidos a estas criações;
- j) Tabela de classificação das áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>>).

18 EMENTAS

18.1 FUNDAMENTOS DE GESTÃO AMBIENTAL

DISCIPLINA	Fundamentos de Gestão Ambiental
Ementa	Fundamentos de Ecologia. Causas e efeitos dos atuais problemas ambientais. O ecossistema como campo de conflitos sociais na defesa de interesses distintos. Tomada de decisão ambiental na perspectiva privada e pública. Desenvolvimento sustentável versus economia ideologicamente móvel. Aspectos legais e institucionais e instrumentos de controle Ambiental. O sistema de Gestão Ambiental.
Bibliografia Básica	BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004. DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006. DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. São Paulo: Atlas, 1999.
Carga Horária	30 horas

DISCIPLINA	Normas e Técnicas para Elaboração de Trabalho Científico
Ementa	Método científico: evolução histórica, princípios, estrutura de pensamento científico. Pesquisa e referências bibliográficas. Projetos de pesquisa: organização, conteúdo e finalidades. Análise preliminar de dados.
Bibliografia Básica	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: projetos de pesquisa. Rio de Janeiro, ABNT, 2011. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, ABNT, 2011. CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. Petrópolis: Bookman, 2009. FURASTÉ, P. A. Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação: com explicitação das normas da ABNT. 14. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2010. GAMBOA, Sílvio Sánchez. Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas. São Paulo: Argos, 2003. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1994.
Carga Horária	30 horas

DISCIPLINA	Fundamentos de Direito e Legislação Socioambiental
Ementa	Princípios fundamentais do Direito Ambiental, A Constituição e o Meio ambiente. A Norma Jurídica e a Gestão Ambiental. O Licenciamento ambiental disposto na Política Nacional do Meio Ambiente e na Política Estadual do Meio Ambiente - procedimento. Abordagem jurídica do Estudo de Impacto Ambiental. Lei de Crimes Ambientais.
Bibliografia Básica	ANTUNES, P. de B. Direito ambiental. 8. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris. 2005. BRASIL. DECRETO 99.277/90 – Regulamenta a Lei nº 6.902, de 27 de abril de 1981, e a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõem, respectivamente sobre a criação de Estações Ecológicas e Áreas de Proteção Ambiental e sobre a Política Nacional do Meio Ambiente – de 07 de junho de 1990.

	<p>BRASIL. DECRETO 6.792/09 – Acresce dispositivos ao decreto 99.277/90 – de 10 de março de 2009.</p> <p>BRASIL. LEI nº 10.615 – Política Nacional de Meio Ambiente – de 27 dezembro de 2000.</p> <p>FARIAS, P. J. L. Competência federativa e proteção ambiental. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris. 1999.</p> <p>MACHADO, P. A. L. Direito ambiental brasileiro. 13. ed. São Paulo: Malheiros. 2005.</p>
Carga Horária	30 horas

DISCIPLINA	Gestão de Empreendimentos e Empreendedorismo
Ementa	Conceitos, características e fundamentos do empreendedorismo; Intraempreendedorismo. A gestão empreendedora e a economia de mercado. Inovação e criatividade. Empreendedorismo e gestão ambiental. Empreendedorismo, empregabilidade e opção de carreira. Desenvolvimento de atitudes, capacidades e habilidades empreendedoras. Os fatores que conduzem o empreendedor ao sucesso. Vantagens e desvantagens em empreender. Espírito de liderança e visão de futuro. Gerenciamento de projetos. Plano de negócios.
Bibliografia Básica	<p>BUSINESSWEEK. Empreendedorismo: as regras do jogo. São Paulo: Nobel, 2008.</p> <p>CHER, R. Empreendedorismo na veia. Rio de Janeiro: Campus, 2008.</p> <p>LOZINSKY, S. Implementando empreendedorismo na sua empresa. São Paulo: M. Books, 2009.</p>
Carga Horária	30 horas

18.2 PRÁTICA PROFISSIONAL EM GESTÃO AMBIENTAL

DISCIPLINA	Fundamentos de SIG e Sensoriamento Remoto
Ementa	Conceituação, tipos de dados em geoprocessamento, tipos de representações computacionais, mapeamento digital, modelagem dos dados em softwares SIG, prática com diferentes tipos de dados e representações computacionais. Aquisição de informações geográficas através de sensoriamento remoto orbital e de levantamentos aerofotográficos. Interpretação de fotografias aéreas e de imagens digitais. Aplicações do sensoriamento remoto e dos sistemas de informações geográficas a caracterização, ao estudo e gerenciamento áreas ambientais.
Bibliografia Básica	<p>CÂMARA, G. et al. Introdução à Ciência da Geoinformação. São José dos Campos: INPE, 2001.</p> <p>FLORENZANO, T. G. Imagens de Satélite para Estudos Ambientais. São Paulo: Oficina de textos, 2002.</p> <p>MORAES NOVO, E. M. L. Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações. 4.ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2010.</p>
Carga Horária	30 horas

DISCIPLINA	Avaliação e Gerenciamento de Riscos Ambiental
Ementa	Conceito de risco e perigo. Acidentes ambientais: naturais, tecnológicos, no transporte de cargas e armazenamento de substâncias perigosas. Objetivos e etapas da análise de riscos. Técnicas de análise de riscos ambientais. Análise

	de riscos no manuseio, transporte e armazenagem de substâncias perigosas. Programas de gerenciamento de riscos: o processo de tomada de decisão com base na avaliação de risco. Planos de ação e emergência. Custos dos acidentes ambientais. Análise do valor ambiental. Estudo de caso: hospitalar, Aterro Sanitário, atividades industriais e seus efluentes.
Bibliografia Básica	ALMEIDA, J.R. et al. Política e Planejamento Ambiental . Rio de Janeiro: Thex, 2004. PHILIPPI JR, A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. (ed.). Curso de Gestão Ambiental . Barueri, SP: Manole, 2004. SANTOS, L. M. M. dos. Avaliação ambiental de processos industriais . São Paulo: Signus, 2002.
Carga Horária	30 horas

DISCIPLINA	Gerenciamento de Áreas Contaminadas
Ementa	Características físico-químicas e biológicas dos efluentes. Fundamentos. Bases legais para o gerenciamento de áreas contaminadas. Identificação de áreas contaminadas: avaliação preliminar, investigação confirmatória, investigação detalhada, avaliação de risco, investigação para remediação. Técnicas de remediação. Estudos de casos.
Bibliografia Básica	CETESB. Manual de Gerenciamento de Áreas Contaminadas . Disponível em: < http://www.cetesb.sp.gov.br/Solo/areas_contaminadas/manual.asp >. Acesso em: março de 2015. MOERI, E.; COELHO, R.; MARKER, A. Remediação e revitalização de áreas contaminadas : aspectos técnicos, legais e financeiros. São Paulo: Signus, 2004.
Carga Horária	30 horas

DISCIPLINA	Recuperação de Áreas Degradadas
Ementa	Aspectos legais da recuperação de áreas degradadas. Critérios para a seleção de espécies vegetais a serem usadas para a recuperação em áreas degradadas. Interações fauna x flora aplicadas a recuperação de áreas degradadas. Avaliação e monitoramento de áreas degradadas. Fatores de risco para áreas degradadas: incêndios; formigas cortadeiras. Projetos de recuperação de áreas degradadas. Estudo de casos.
Bibliografia Básica	ARAÚJO, G. H. S.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. Gestão Ambiental de Áreas Degradadas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. MARTINS, S. V. Recuperação de áreas degradadas : ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviário e de mineração. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2009.
Carga Horária	30 horas

DISCIPLINA	Gerenciamento e tratamento de água e Esgoto
Ementa	Conceitos Fundamentais de Química Analítica Quantitativa aplicada tratamento de água, Padrões e parâmetros físico, químico e biológicos da água. Controle de qualidade. Noções de Captação de água, Noções de sistemas de tratamento, distribuição e armazenamento de águas. Introdução. Estudos de concepção de sistemas de esgotos sanitários. Sistemas simplificados de redes coletoras. Padrões de lançamento de efluentes. Princípios e tratamento de águas residuárias. Tratamento preliminar. Tratamento primário. Tratamento anaeróbio. Tratamento aeróbio. Lagoas de estabilização. Tratamento terciário.
Bibliografia	BRAILE, P. M.; CAVALCANTI, J. E. W. A. Manual de tratamento de águas

Básica	<p>residuárias industriais. São Paulo: CETESB, 1979.</p> <p>MARTINS, R.C. Uso e Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil. 2. ed. São Paulo: oficina de textos, 2006.</p> <p>VON SPERLING, M. Princípios do tratamento biológico de águas residuárias. Vol. 1. Introdução à qualidade de água e tratamento de esgotos. 3. ed. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental; Universidade Federal de Minas Gerais. 456 p. 2005.</p>
Carga Horária	30 horas

DISCIPLINA	Gerenciamento e Tratamento de Resíduos Sólidos
Ementa	Caracterização dos resíduos. Gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Metodologias e técnicas de minimização, reciclagem e reutilização. Acondicionamento, coleta, transporte. Processos de tratamento: compostagem, usina de reciclagem. Disposição final de resíduos e recuperação de ambientes contaminados.
Bibliografia Básica	<p>BARTHOLOMEU, D. B. ; CAIXETA FILHO, J. V. (Org). Logística ambiental de resíduos sólidos. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>PEREIRA NETO, J. T. Manual de compostagem: processo de baixo custo. 1. ed. Viçosa, Minas Gerais: UFV, 2007.</p> <p>PHILIPPI JÚNIOR, A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. (Ed.) Curso de gestão ambiental. In. Cap. 5 – Controle ambiental de resíduos. São Paulo, SP: Manole, 2004.</p>
Carga Horária	30 horas

DISCIPLINA	Gases Efeito Estufa: Fontes, Mercado e Captação/Absorção de Carbono
Ementa	Histórico dos Gases Efeito Estufa. Principais Gases Efeito Estufa. Emissões: Biogênicas e Antropogênicas. Dinâmica dos Gases Efeito Estufa na Atmosfera e Solo. Créditos de Carbono, e o Papel da Floresta Amazônica na Emissão e Absorção dos Gases Efeito Estufa.
Bibliografia Básica	<p>NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. Introdução à Engenharia Ambiental, Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2005.</p> <p>PHILIPPI J., A.; ROMÉRO, M. A. e BRUNA, G. Collet (edt.). Curso de Gestão Ambiental. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>TAUK, S. M. (org.). Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar. Rio Claro: UNESP, 1991.</p>
Carga Horária	30 horas

DISCIPLINA	Elaboração de EIA/RIMA
Ementa	Definições CONAMA 1986: EIA/RIMA; e Atividades que dependem de EIA/RIMA. Elaboração do Relatório Ambiental Preliminar (RAP). Descrição dos fundamentos das metodologias de avaliação ambiental para Elaboração de RIMA: Método das Listagens de Controle; Método da Superposição de Cotas; Método das Redes de Interação; Método das Matrizes de Interação Métodos dos Modelos de Simulação; Método da Análise Benefício-Custo; e Método da Análise Multiobjetivo. Estudo de caso: exemplo de estruturação e elaboração de EIA/RIMA
Bibliografia Básica	<p>NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. Introdução à Engenharia Ambiental, Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2005.</p> <p>PHILIPPI J., A.; ROMÉRO, M. A. e BRUNA, G. Collet (edt.). Curso de Gestão</p>

	Ambiental. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.
	TAUK, S. M. (org.). Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar. Rio Claro: UNESP, 1991.
Carga Horária	30 horas

DISCIPLINA	Sistemas de Gestão Ambiental
Ementa	Gestão ambiental nas organizações públicas e privadas como estratégia competitiva, prevenção da poluição em ambientes organizacionais, desempenho ambiental organizacional, desenvolvimento da série ISO 14000, Compreensão do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) - ISO 14001/2004. Requisitos legais; Programas Ambientais; Implementação, Operação, Verificação e análise do SGA, Elaboração e Avaliação de um Manual de SGA, Benefícios e Estudos de caso da implementação de um SGA.
Bibliografia Básica	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001: Sistema de Gestão Ambiental: especificações e diretrizes para uso Rio de Janeiro: ABNT, 1996. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14.001: 2004 – Sistemas da gestão ambiental - Requisitos com orientações para uso Rio de Janeiro: ABNT, 2004. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Avaliação e perícia ambiental. São Paulo: Bertrand Brasil, 1999. MOREIRA, M. S. Estratégia e implantação do Sistema de Gestão Ambiental. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2006.
Carga Horária	30 horas

DISCIPLINA	Auditoria e Certificação Ambiental
Ementa	Histórico, Definição e Classificação da auditoria ambiental; princípios e exigências, credibilidade e responsabilidades das auditorias, Planejamento e procedimentos de uma auditoria ambiental; Auditoria como um instrumento de gestão, A NBR ISO 19011, Prática de Auditoria Ambiental. A ISO 14.031 Avaliação de Desempenho Ambiental. Auditoria e certificação ambiental. Certificação de produtos.
Bibliografia Básica	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 19.011 – Diretrizes para auditorias de sistemas de gestão da qualidade e/ou ambiental. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14.031 – Gestão Ambiental – Avaliação de Desempenho Ambiental – Diretrizes. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
Carga Horária	30 horas

DISCIPLINA	Economia e Contabilidade Ambiental
Ementa	Noções sobre economia ambiental. Conceitos e objetivos da contabilidade ambiental. Ativo, passivo, receita e despesas ambientais. Adequação da relação empresa-meio ambiente. Considerações gerais sobre a contabilidade ambiental. Métodos de valoração de ativos e passivos ambientais. Noções sobre dano ambiental. Dano Ambiental conceito e forma de reparação. Desenvolvimento Sustentável. Relatórios Ambientais. Balanço Social.
Bibliografia Básica	FERREIRA, A. C. S. Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. KRAEMER, M.E.P.; TINOCO, J.E.P. Contabilidade e Gestão Ambiental. São Paulo: Atlas, 2004.

	<p>MOTTA, R. S. Economia Ambiental. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p> <p>PAIVA, P. R. Contabilidade Ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focado na prevenção. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>THOMAS, J. M.; CALLAN, Scott J. Economia Ambiental. Aplicações, políticas e teoria. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>
Carga Horária	30 horas

DISCIPLINA	Mecanismos e Etapas de Licenciamento Ambiental e Estudo de Caso
Ementa	Autorização e licença. Tipos de licenças. Etapas do licenciamento ambiental. Autorização florestal. Outorga do uso de recursos hídricos. Licenciamento ambiental de cemitérios, loteamentos urbanos, atividades geradoras de resíduos sólidos e de resíduos de saúde.
Bibliografia Básica	<p>Ambiente do Rio Grande do Norte - IDEMA. Manual de licenciamento ambiental. Natal: IDEMA, 2006.</p> <p>SANCHES, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.</p> <p>SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE. Manual de avaliação de impactos ambientais. 3 ed. Curitiba: SEMA/IAP/GTZ, 1999.</p>
Carga Horária	30 horas

18.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DISCIPLINA	Orientações para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Ementa	A execução da pesquisa. Organização do TCC e sua normatização. Seminário.
Bibliografia Básica	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: Numeração progressiva das seções de um documento escrito. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520 – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p>
Carga Horária	30 horas

19 REFERÊNCIAS

AGENDA 21. **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Brasília: Senado Federal, 1992.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**. Ética do Humano – compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CARTA DA TERRA. **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Brasília, 2004.

CAMPOS, Lucila Maria de Souza. **Um estudo para definição e identificação dos custos da qualidade ambiental**. Florianópolis: 1996. Dissertação de Mestrado.

CARTA DA TERRA. **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Brasília, 2004.

PHILIPP JR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet.(Orgs.) Uma Introdução à Questão Ambiental. In:_____, (Org.). **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri, SP. Manole: 2004.

ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO AMBIENTAL

ANEXO 1: INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE

TERMO DE COMPROMISSO DO PROFESSOR

Eu, _____, selecionado para a função de professor(a) do CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO AMBIENTAL, a ser oferecido pelo IFRO *Campus* Porto Velho Calama, assumo o compromisso de planejar aulas, preparar material didático e ministrar aulas de forma presencial, com carga horária de _____ horas, na disciplina _____

Porto Velho ____, de _____ de 201__.

ASSINATURA DO (A) PROFESSOR (A)

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO CURSO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO AMBIENTAL

TERMO DE COMPROMISSO DO CURSISTA

Eu, _____, cursista da Especialização em Gestão Ambiental, a ser oferecida pelo IFRO, assumo o compromisso de elaborar e apresentar, de forma escrita e oral (com defesa diante de banca examinadora), um trabalho de conclusão de curso, conforme as exigências de prazo, normas de metodologia científica, originalidade, gênero textual definido, contribuição técnico-científica e social, padrões de qualidade estabelecidos no curso e instruções do professor orientador eleito.

Porto Velho ____, de _____ de 201__.

ASSINATURA DO (A) CURSISTA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO AMBIENTAL

TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Eu, _____, selecionado (a) para a função de professor (a) do CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO AMBIENTAL, a ser oferecido pelo IFRO *Campus* Porto Velho Calama, aceito orientar a realização do trabalho de conclusão de curso (e a respectiva pesquisa) dos cursistas abaixo relacionados:

Cursista	Título do Trabalho (TCC)

Porto Velho, ____ de _____ de 201__.

ASSINATURA DO (A) PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A)

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO CURSO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO AMBIENTAL

(MODELO 01 – SOMENTE PARTE ESCRITA)

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC

IDENTIFICAÇÃO			
Orientador			
Cursista			
Título do Trabalho			
	Item	Pontuação	
		Prevista	Obtida
1	Relevância científica da pesquisa e sua relação com a prática educativa em sala de aula ou ambiente congênere	10	
2	Delimitação do tema, formulação do problema, objetivos e justificativa	10	
3	Fundamentação teórica	10	
4	Metodologia empregada	10	
5	Discussão sobre os resultados da pesquisa	20	
6	Conclusão	10	
7	Originalidade, criatividade e atendimento à norma-padrão da Língua Portuguesa	10	
8	Formatação (estética e atendimento às normas da ABNT)	5	
9	Referenciais	5	
10	Coesão e coerência	10	
Total		100	

Parecer final:

Observações:

Assinatura da Comissão Avaliadora:

Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3
-------------	-------------	-------------

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO CURSO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO AMBIENTAL

(MODELO 02 – 3 páginas)

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC – PARTE ESCRITA – 1/3

ACADÊMICO(S): _____

TÍTULO DO TCC: _____

ORIENTADOR: _____

MEMBRO 01 DA BANCA: _____

MEMBRO 02 DA BANCA: _____

DATA: ___/___/201__ LOCAL: IFRO *Campus Calama*

ITEM	CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO			
		VALOR DO ITEM	MEMBRO 01 NOTA OBTIDA	MEMBRO 02	ORIENTADOR
1	RELEVÂNCIA DO TRABALHO/JUSTIFICATIVA	1,0			
2	INTRODUÇÃO	0,5			
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	2,0			
4	METODOLOGIA	2,0			
5	RESULTADOS/CONCLUSÃO	2,0			
6	OBJETIVIDADE, PRECISÃO E COERÊNCIA NA ESCRITA	1,5			
7	CUMPRIMENTO DAS NORMAS DE REDAÇÃO CIÊNTÍFICA E DE REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS	1,0			
TOTAL DE PONTOS		10			

Nota 01	Nota 02	Nota 03	Total : 03	Nota final da produção escrita

Assinatura do Membro 01 da banca: _____

Assinatura do Membro 02 da banca: _____

Assinatura do orientador: _____

SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES INDICADAS / OUTRAS OBSERVAÇÕES:

Utilize o verso para mais anotações. Caso o verso também seja utilizado, todos os membros da banca devem assiná-lo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO AMBIENTAL

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC – RESUMO GERAL – 1/3

ACADÊMICO: _____
TÍTULO DO TCC: _____
ORIENTADOR: _____
MEMBRO 01 DA BANCA: _____
MEMBRO 02 DA BANCA: _____
DATA: ___/___/201__ **LOCAL:** IFRO *Campus Calama*

Nota da produção Escrita	Nota da apresentação oral	Total : 02	Média final

O TCC foi considerado: (Aprovado; Aprovado com correções; Reprovado)	
• Prazo PARA CORREÇÕES:	

Assinatura do Membro 01 da banca: _____
Assinatura do Membro 02 da banca: _____
Assinatura do orientador: _____

SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES INDICADAS / OUTRAS OBSERVAÇÕES:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO AMBIENTAL

DECLARAÇÃO DE DESISTÊNCIA DE ORIENTAÇÃO¹

Eu, _____, professor (a), declaro desistir da orientação do Trabalho de Conclusão de Curso do cursista _____, matriculado no CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO AMBIENTAL, desta Instituição. Os motivos da desistência são os seguintes:

Porto Velho, ____ de _____ de 201__.

ASSINATURA DO (A) PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A)

¹ A desistência não poderá ocorrer após quatro meses de início da orientação. Havendo desistência, competirá à Coordenação do Curso recomendar e instituir outro orientador para o mesmo aluno, em tempo hábil.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO AMBIENTAL

Prezado Senhor,

Estamos convidando-o a participar de uma pesquisa vinculada ao CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO AMBIENTAL do Instituto Federal de Rondônia. Gostaríamos que participasse como sujeito colaborador, por sua livre vontade. Favor atentar-se aos seguintes esclarecimentos:

- 1) Título do projeto: _____
- 2) Pesquisador responsável: _____
- 3) Professor orientador: _____
- 4) Telefone para contato com a equipe da pesquisa: _____
- 5) Esclarecimentos sobre o projeto;
- 6) Benefícios da pesquisa e outras informações.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, RG/ CPF, concordo em participar do estudo _____, como _____ Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre a pesquisa e os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou multa.

ASSINATURA, POR EXTENSO, DO (A) COLABORADOR (A)

Testemunhas do esclarecimento e aceite (sem vínculo com a equipe):

Testemunha 1 — CPF ...	Testemunha 2 — CPF ...
------------------------	------------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO AMBIENTAL

ANEXO 2: CURRÍCULO DOS PROFESSORES

Alberto Persio Alves Ewerton

<http://lattes.cnpq.br/7986312989995674>

Bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade Interamericana de Porto Velho - UNIRON (2005), com Pós-Graduação em Metodologia do Ensino Superior, pela Faculdade Católica de Rondônia FCC (2013) e MBA em Gestão de Pessoas Faculdade Integrada Aparício Carvalho - FIMCA (2015), experiência em docência superior na Faculdade Integrada Aparício Carvalho - FIMCA dos Cursos de Administração de Empresas; Gestão Comercial e Gestão Hospitalar e na Faculdade Católica de Rondônia FCR, dos cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* em MBA de Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria Contábil e Fiscal e MBA em Contabilidade Fiscal e Tributária. Tendo como objetivo, ministrar aulas com excelência profissional, bem como proatividade, buscando sempre colaborar para a fidelização e busca de novos alunos. Atualmente Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico EBTT do Instituto Federal de Rondônia - IFRO.

Antônio dos Santos Júnior

<http://lattes.cnpq.br/1163256313423554>

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (2003), mestrado em Ecologia e Conservação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2006) e doutorado em Ecologia pela Universidade de Brasília (2010). Atualmente é professor EBTT, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia. Tem experiência na área de Ecologia, atuando principalmente nos seguintes temas: arborização urbana, pantanal e conservação.

Carlos Augusto Bauer Aquino

<http://lattes.cnpq.br/8982441867387346>

Professor do Ensino Básico Técnico Tecnológico. Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, foi Chefe do Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *Campus* Porto Velho Calama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Pesquisador colaborador do IPEN - Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Agrometeorologia, atuando principalmente nos seguintes temas: queimadas, isopreno, gases traços, emissões e trace gas. Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade de Passo Fundo (1990) e Mestrado em Física e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Mato Grosso (2006). Atuou como professor titular do Centro Universitário Luterano de Ji Paraná e no SENAI (Departamento Regional de Rondônia).

Ênio Gomes da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8982441867387346>

Professor do Ensino Básico Técnico Tecnológico. Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, foi Chefe do Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *Campus* Porto Velho Calama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Pesquisador colaborador do IPEN - Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Agrometeorologia, atuando principalmente nos seguintes temas: queimadas, isopreno, gases traços, emissões e trace gás. Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade de Passo Fundo (1990) e Mestrado em Física e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Mato Grosso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO AMBIENTAL

(2006). Atuou como professor titular do Centro Universitário Luterano de Ji Paraná e no SENAI (Departamento Regional de Rondônia).

Gilberto Laske

<http://lattes.cnpq.br/8982441867387346>

Possui graduação em Administração pela Faculdade de Ciências Humanas de Marechal Candido Rondon (1991), graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2001), especialização em Pós-graduação *Lato sensu* em Auditoria e Gerência pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1998) e aperfeiçoamento em Marketing pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1993). Atualmente é Servidor Público concursado do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração Pública.

Giselle Cavalcante Saldanha de Andrade

<http://lattes.cnpq.br/5962053318074689>

Doutora em Ciências Biológicas (2011) pelo Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente é Coordenadora de Pesquisa e Inovação do Instituto Federal de Rondônia (IFRO). A partir do ano de 2001 iniciou trabalhos de pesquisa na área de contaminação ambiental/humana, comportamento e monitoramento da presença do inseticida DDT em amostras provenientes da região Amazônica. Participa como pesquisadora associada em projetos desenvolvidos pelos Laboratórios de Radioisótopos Eduardo Penna Franca (UFRJ) e Biogeoquímica Ambiental Wolfgang Christian Pheifer (UFRO) atuando principalmente em projetos que incluem os pesticidas organoclorados persistentes em diferentes matrizes provenientes de locais. Desenvolve projetos nas linhas de (bio) monitoramento, educação e gestão ambiental.

Iranira Geminiano de Melo

<http://lattes.cnpq.br/8892219000973170>

Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Rondônia (2005). Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: saúde, exercício físico, percentual de gordura, biometria e diagnóstico socioeconômico.

Josenaldo Santos Porto

<http://lattes.cnpq.br/6136013329980515>

Possui graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual da Paraíba (2000), especialização em Aperfeiçoamento para Professores de Química do ENS pela Universidade Federal da Paraíba (2001) e especialização em Metodologia do Ensino Superior *Lato sensu* pela Fundação Rio Madeira (2004). Atualmente é estatutário da escola João Bento da Costa e Dom Pedro I e Professor do Ensino Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia.

Juarez Alves das Neves Júnior

<http://lattes.cnpq.br/1856808176111234>

Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Goiás (1997), especialização em Fisiologia do Exercício pela FMU - SP, especialização em Musculação e Personal Trainer pela UVA - RJ e Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Doutorando, pela Escola de Educação Física e Esporte - USP, em Ciências, do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO AMBIENTAL

Programa Educação Física e Esporte. Atua principalmente nas seguintes áreas: Educação Física Escolar, saúde coletiva, *personal trainer*, composição corporal, *fitness*, administração esportiva, fisiologia do exercício e treinamento físico. Atualmente atua como professor no Instituto Federal de Rondônia - IFRO e na Academia ATHLETICS, de Porto Velho - RO, no setor de Marketing e Treinamento de vendas.

Kayena Delaix Zaqueo

<http://lattes.cnpq.br/4216831020096011>

Doutoranda pela Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal - BIONORTE. Professora substituta no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Rondônia. Mestre em Biologia Experimental pela Universidade Federal de Rondônia. Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas pela mesma Instituição. Integrante do Instituto de Pesquisas em Patologias Tropicais de Rondônia (IPEPATRO) e Centro de Estudos de Biomoléculas Aplicadas à Saúde (CEBio). Tem experiência na área de Zoologia e Bioquímica, com ênfase em Herpetologia e no uso da Biodiversidade Amazônica como composto ativo contra toxinas animais, bactérias e vetores da família *Culicidae*: especial ênfase em Serinoproteases, Metaloproteases, L-amino ácido oxidases e Fosfolipases de venenos de serpentes.

Marcos Aurélio Borchardt

<http://lattes.cnpq.br/1960604312632470>

Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Administração da Universidade Federal de Rondônia - UNIR - linha de pesquisa em Agronegócio e Sustentabilidade. Possui especialização em Engenharia da Produção e especialização em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável pela Faculdade de Tecnologia Internacional - FATEC - Curitiba/PR (2012). A graduação em Administração foi realizada na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT *campus* Sinop/MT (2009/1). Desenvolveu docência na UNEMAT (2009) nas disciplinas de Administração da Produção e nas disciplinas de Administração de Materiais (Logística). Foi docente na Universidade Federal de Mato Grosso - *Campus* Sinop-MT (2009-2011) no Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais nas disciplinas de Planejamento Pecuário, Administração Rural e Economia Rural e Agrícola (Zootecnia, Agronomia) e no Instituto de Ciências da Saúde (Medicina Veterinária). Atuou como Técnico em Desenvolvimento (consultoria técnica) no setor de Serviços Técnicos e Tecnológicos do SENAI - Departamento Regional de Mato Grosso (unidade Sinop-MT) na área de Gestão Empresarial (2010-2012). No estado de Rondônia foi professor da FIMCA (2013/1) onde ministrou aulas nos cursos de Administração e Gestão Comercial, no SENAI/RO pelo PRONATEC nas modalidades de qualificação profissional e técnica (2012/2). Foi professor externo do IFRO - Instituto Federal de Rondônia também pelo PRONATEC nos cursos de Formação Inicial Continuada - (FIC) ligados à área de gestão administrativa (2013-2014). Atualmente é professor da UNEMAT *Campus* Juara/MT nas disciplinas de Fundamentos de Administração e Administração de Materiais I e II (2015).

Neusa Teresinha Rocha dos Santos

<http://lattes.cnpq.br/5871046843193429>

Possui Graduação em Letras pela Faculdade Cenecista de Osório. Pós-Graduação *Lato sensu* em Administração e Planejamento para Docentes. Professora da Faculdade de Rondônia-FARO (2003 a 02/2013), Faculdade São Lucas (2011 a 02/2013) e Professora Nível III do Governo do Estado de Rondônia (2001 a 02/2013). Atualmente é professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Participa do Grupo de Pesquisa GET/IFRO. Tem experiência na Graduação com as disciplinas de Língua Portuguesa, Redação e Linguagem Jurídica, Redação Técnica, Português Instrumental I e II, Análise Linguística, Leitura e Produção de Texto, Literatura Infantil, Fundamentos e Metodologia da Língua Portuguesa, Arte na Educação e Ensino a Distância e semipresencial (EAD). Tem experiência na Pós-Graduação com as disciplinas Literatura Infanto-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO AMBIENTAL

Juvenil, Tópicos Especiais de Língua Portuguesa e Literatura Crítica, Língua Portuguesa: leitura, escrita e intertextualidade e Atividades Interdisciplinares.

Raimundo José dos Santos Filho

<http://lattes.cnpq.br/7784325819697710>

Possui graduação em Direito pela Universidade Federal de Rondônia (1996) e graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1988). Atualmente é professor do Instituto Federal de Rondônia - IFRO, *Campus* Porto Velho Calama. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação.

Reginaldo Martins da Silva de Souza

<http://lattes.cnpq.br/6030930058307437>

Possui licenciatura e bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (2010), Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (2012). Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em organização do espaço geográfico, atuando principalmente nos seguintes temas: geoprocessamento, erosão dos solos e gestão de bacias hidrográficas.

Sheylla Chediak

<http://lattes.cnpq.br/5671929711906821>

Mestre em Psicologia na linha de Psicologia Escolar e Processos Educativos com a pesquisa sobre o Biletramento - Inglês & Português. Possui Especializações em Administração e Gerenciamento Escolar (2004), com o projeto: Gestão da Comunicação na Escola, e em Língua Inglesa e Literatura (2007), com o artigo: Tradução de poesias: transcrição ou desfiguração? Graduada em Letras/Inglês pela Universidade Federal de Rondônia (2001). Dentre os principais temas de pesquisa estão: ESP - Inglês Instrumental, mercado linguístico, empréstimos linguísticos e pós-colonialismo. Experiência em docência em língua inglesa, educação básica e ensino superior, gestão escolar e formação docente. Atualmente, trabalha no Instituto Federal de Rondônia e membro do grupo de pesquisa NEHLI (Núcleo de Estudos Históricos e Literários).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO AMBIENTAL

ANEXO 3: CURRÍCULO DA EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Artur de Souza Moret

<http://lattes.cnpq.br/3244883861388189>

Possui graduação em Física pela Universidade Federal Fluminense, mestrado em Ensino de Ciências (Modalidade Física e Química) pela Universidade de São Paulo e doutorado em Planejamento de Sistemas Energéticos pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é professor do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Fundação Universidade Federal de Rondônia. Tem experiência na área de planejamento em Energia Elétrica, com ênfase em Geração da Energia Elétrica com biomassa locais, atuando principalmente nos seguintes temas: geração descentralizada, fontes renováveis, energias alternativas, planejamento de sistemas descentralizados de energia elétrica, eficiência energética, cadeias produtivas de biomassa energéticas.

Auzeni Maria A. Nunes

<http://lattes.cnpq.br/7982067585650680>

Possui graduação em Licenciatura Ciências Sociais pela Faculdade Frassinetti do Recife (1986), graduação em Bacharelado em Ciências Sociais pela Faculdade Frassinetti do Recife (1986) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (2008). Atualmente é professor titular do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Ciências Sociais, atuando principalmente nos seguintes temas: educação ambiental, desperdício da água, meio ambiente, região norte e usuários.

Jaqueline Aida Ferrete

<http://lattes.cnpq.br/8686863535289032>

Graduada em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal de Uberlândia (2003), Mestre em Geografia, também pela Universidade Federal de Uberlândia (2004) e Doutora pela mesma instituição (2009). Professora da Educação Básica, Técnica e Tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - *Campus* Vilhena. Atua em vários projetos nas áreas de Saúde Pública, Geografia Médica, Entomologia Médica, Educação (Ensino de Geografia) e Educação Ambiental.

Miguel Fabrício Zamberlan

<http://lattes.cnpq.br/8065780652368675>

Possui graduação em Tecnologia em Informática pela União das Escolas Superiores de Cacoal (2002). Pós-graduação em Redes de Computadores e Didática do Ensino Superior. Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia. Atua como Diretor-Geral no *Campus* Porto Velho Zona Norte e como Coordenador Geral Adjunto E-Tec da Diretoria de Educação a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Tem experiência na área de Tecnologias para Educação, com ênfase em Ensino a Distância, experiência em desenvolvimento de sistemas educacionais e redes de computador com foco em Forense Digital, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, educação a distância, desenvolvimento de sistemas, lixo eletrônico e redes de computador.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO AMBIENTAL

Rosa Martins Costa Pereira

<http://lattes.cnpq.br/508134383965530>

Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR- 2008), Especialista em Metodologia do Ensino Superior e em Gestão Escolar (UNIR-2001 e 2002), Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR, 1999). Tem experiência na área de Educação e Geografia Cultural, atuando principalmente nos seguintes temas: currículo e formação de professores, epistemologia, história de vida, geografia cultural e fenomenológica. Coordena o Grupo de Pesquisa em Educação, Filosofia e Tecnologias (GET/IFRO). Desenvolve suas atividades profissionais na Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação - PROPESP do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO.

Vinicius Valentin Raduan Miguel

<http://lattes.cnpq.br/2295162764916093>

Possui graduação em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e Letras de Rondônia (2007), graduação (Bacharelado e Licenciatura Plena) em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Rondônia (2008) e mestrado em Direitos Humanos e Política Internacional pela Universidade de Glasgow (2009). Habilitado para o exercício da advocacia (OAB/RO 4150) desde 2008.1. Foi Professor Efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (entre agosto de 2010 e setembro de 2011). Foi Professor Temporário/Substituto no Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Rondônia (de 2011.2-2012.2) e Professor de Direitos Humanos, no Departamento de Ciências Jurídicas da Faculdade Católica de Rondônia (igual período). Desde 06/09/2012, é Professor efetivo do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Rondônia. Foi aluno do curso de verão de "Política Internacional" do Instituto de Altos Estudos Internacionais e de Desenvolvimento (Genebra, Suíça, 2009) e de "Direito Internacional" da Academia de Haia de Direito Internacional (Haia, Holanda, 2010 e 2011). Em novembro de 2013, foi o mais votado dentre as onze vagas para professor junto ao Conselho Superior Acadêmico (Consea), da Unir, figurando como eleito para o mandato de 02 anos. Desde julho de 2014, é integrante do Comitê Nacional de Prevenção e Combate à Tortura.

Xênia de Castro Barbosa

<http://lattes.cnpq.br/2736450812832214>

Professora de História do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atua como Coordenadora do Núcleo de Estudos Históricos e Literários do IFRO.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO AMBIENTAL

ANEXO 4: CURRÍCULO DA EQUIPE DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO

Antônio dos Santos Júnior

<http://lattes.cnpq.br/1163256313423554>

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (2003), mestrado em Ecologia e Conservação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2006) e doutorado em Ecologia pela Universidade de Brasília (2010). Atualmente é professor EBTT, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia. Tem experiência na área de Ecologia, atuando principalmente nos seguintes temas: arborização urbana, pantanal e conservação.

Ênio Gomes da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8982441867387346>

Professor do Ensino Básico Técnico Tecnológico. Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, foi Chefe do Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *Campus* Porto Velho Calama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Pesquisador colaborador do IPEN - Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Agrometeorologia, atuando principalmente nos seguintes temas: queimadas, isopreno, gases traços, emissões e trace gás. Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade de Passo Fundo (1990) e Mestrado em Física e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Mato Grosso (2006). Atuou como professor titular do Centro Universitário Luterano de Ji Paraná e no SENAI (Departamento Regional de Rondônia).

Neusa Teresinha Rocha dos Santos

<http://lattes.cnpq.br/5871046843193429>

Possui Graduação em Letras pela Faculdade Cenecista de Osório. Pós-Graduação *Lato sensu* em Administração e Planejamento para Docentes. Professora da Faculdade de Rondônia-FARO (2003 a 02/2013), Faculdade São Lucas (2011 a 02/2013) e Professora Nível III do Governo do Estado de Rondônia (2001 a 02/2013). Atualmente é professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Participa do Grupo de Pesquisa GET/IFRO. Tem experiência na Graduação com as disciplinas de Língua Portuguesa, Redação e Linguagem Jurídica, Redação Técnica, Português Instrumental I e II, Análise Linguística, Leitura e Produção de Texto, Literatura Infantil, Fundamentos e Metodologia da Língua Portuguesa, Arte na Educação e Ensino a Distância e semipresencial (EAD). Tem experiência na Pós-Graduação com as disciplinas Literatura Infanto-Juvenil, Tópicos Especiais de Língua Portuguesa e Literatura Crítica, Língua Portuguesa: leitura, escrita e intertextualidade e Atividades Interdisciplinares.

Reginaldo Martins da Silva de Souza

<http://lattes.cnpq.br/6030930058307437>

Possui licenciatura e bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (2010), Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (2012). Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em organização do espaço geográfico, atuando principalmente nos seguintes temas: geoprocessamento, erosão dos solos e gestão de bacias hidrográficas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO AMBIENTAL

Sandra Monteiro Gomes

<http://lattes.cnpq.br/3424461711613984>

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Ciências e Matemática pela UFMT. Mestre pela UnB em Ciências da Saúde - com a linha de pesquisa: Educação e Saúde. Possui Graduação em Pedagogia e Direito. Pós-graduada em Supervisão, Orientação e Direção Escolar. Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, no Curso de Licenciatura em Física com as disciplinas pedagógicas e do eixo complementar (Estágio e TCC). Tem experiência na área de Educação como professora, Orientadora Educacional, Orientadora de TCCs, Supervisora Escolar e Administradora Escolar. Principais disciplinas ministradas: Direito Educacional, Planejamento, Didática, Fundamentos Filosóficos, Fundamentos Sociológicos, Avaliação Educacional e Currículo. Atua como Professora em Cursos de Pós-Graduação na Área de Educação e Formação de Professores

Sheylla Chediak

<http://lattes.cnpq.br/5671929711906821>

Mestre em Psicologia na linha de Psicologia Escolar e Processos Educativos com a pesquisa sobre o Biletramento - Inglês & Português. Possui Especializações em Administração e Gerenciamento Escolar (2004), com o projeto: Gestão da Comunicação na Escola, e em Língua Inglesa e Literatura (2007), com o artigo: Tradução de poesias: transcrição ou desfiguração? Graduada em Letras/Inglês pela Universidade Federal de Rondônia (2001). Dentre os principais temas de pesquisa estão: ESP - Inglês Instrumental, mercado linguístico, empréstimos linguísticos e pós-colonialismo. Experiência em docência em língua inglesa, educação básica e ensino superior, gestão escolar e formação docente. Atualmente, trabalha no Instituto Federal de Rondônia e membro do grupo de pesquisa NEHLI (Núcleo de Estudos Históricos e Literários).